



3148 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

## AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MATO GROSSO E A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Laudileire Cristaldo Chaves - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

### **AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MATO GROSSO E A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

O presente artigo tem por objetivo discutir a interdisciplinaridade como proposta metodológica para o fazer pedagógico de professores da educação básica apresentada nas Orientações Curriculares de Mato Grosso – (OCs, 2012). Esse documento norteador tem como eixos estruturantes o trabalho, o conhecimento e a cultura, como forma de enfrentamento a dualidade do sistema educacional decorrente da divisão social do trabalho nas formações sociais capitalistas, concebendo o processo educativo na sua dimensão de totalidade a partir de uma compreensão de homem em sua integralidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológico do materialismo dialético desenvolvido por meio da pesquisa documental. Este estudo aponta que a formação continuada, numa perspectiva interdisciplinar, requer uma profunda imersão e reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, bem como o domínio dos conteúdos específicos de cada disciplina, de modo a promover a articulação entre as diversas áreas dos conhecimentos e propiciar a formação onmilateral dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Orientações Curriculares. Interdisciplinaridade.

### **AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MATO GROSSO E A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

#### **Introdução**

A formação continuada constitui o momento de reflexão sobre as práticas que perpassam o fazer pedagógico do professor. Neste estudo, pautamos como ponto de discussão a interdisciplinaridade como proposta metodológica para a prática pedagógicas dos professores da educação básica do Estado de Mato Grosso, a partir da análise das Orientações Curriculares - OCs (2012) e sua abordagem na formação continuada de professores.

#### **1.A interdisciplinaridade como eixo norteador das Orientações Curriculares**

A política de formação continuada do Estado de Mato Grosso vincula-se a uma proposta de formação permanente priorizando a discussão acerca de questões teórico-prática dos profissionais da educação, contando para isso com o apoio de instituições de ensino superior formadoras de professores. Em 2003, com o intuito de articular o Projeto de Formação Continuada com a Política de Formação, criou-se a Superintendência de Desenvolvimento e Formação dos Profissionais da Educação –

Neste sentido, teve início no ano 2007, a elaboração das Orientações Curriculares, envolvendo inicialmente a equipe da Superintendência da Educação Básica e consultores externos, e, posteriormente, os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação – CEFAPROS, e as escolas estaduais, com o objetivo de repensar a prática pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar. Segundo a SEDUC/MT:

As Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso surgem fundamentadas na decisão política de fazer chegar ao chão da escola um texto claro e conciso que, a par desta clareza e concisão, ofereça ao professor uma visão inequívoca do homem e da sociedade que se quer formar. (MATO GROSSO, 2010, p. 7)

Esse documento que norteia a Educação Básica do Estado de Mato Grosso tem como eixos estruturantes o trabalho, o conhecimento e a cultura, como forma de enfrentamento a dualidade do sistema educacional decorrente da divisão social do trabalho nas formações sociais capitalistas. Fundamenta-se em uma perspectiva que concebe o processo educativo em sua dimensão de totalidade a partir de uma compreensão de homem em sua integralidade, como síntese entre a objetividade das relações sociais e produtivas e as subjetividades.

Conceber o trabalho como princípio educativo implica em assegurar a indissociabilidade entre atividades manuais e intelectuais, como práxis humanas, articulando as dimensões teórico-práticas no processo de formação humana, o que significa contemplar uma sólida formação científica, cultural e tecnológica, sustentadas em um consistente domínio das linguagens e dos conhecimentos sócio históricos e culturais, tendo em vista a intervenção crítica e criativa na vida social e produtiva. Como observa Kuenzer (2007) a finalidade da escola que unifica conhecimento, cultura e trabalho é a formação de homens desenvolvidos multilateralmente, que articulem a sua capacidade produtiva às capacidades de pensar, de relacionar-se, de desenvolver sua afetividade, de estudar, de governar e de exercer controle sobre os governantes.

Gramsci (1978) assinala que a escola unitária, ou de formação humanista, ou de cultura geral, deveria propor-se à tarefa de propiciar a inserção dos jovens na atividade social, na criação intelectual e prática e no desenvolvimento de uma certa autonomia de orientação e iniciativa, e na conquista de certo grau de maturidade e capacidade, pois os projetos pedagógicos se originam nas necessidades do mundo da produção da existência. Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo, por um lado implica em uma postura metodológica que permite analisar os projetos educativos a partir das demandas dos processos social e produtivo, e por outro lado aponta para a possibilidade da construção de projetos alternativos que atendam às necessidades dos que vivem do trabalho, que articule conhecimento, cultura e trabalho.

Portanto, o trabalho interdisciplinar efetiva-se como uma forma de sentir e perceber o mundo estimulando o “sujeito do saber” a aceitar o desafio e movimentar-se para além das práticas fixadas e imutáveis envolta de conteúdos disciplinares pré-estabelecidos. Consiste na aquisição de uma nova forma de construir o conhecimento, que compreende como essência o diálogo com o próprio conhecimento e a articulação entre conceitos e ideias numa constante dinâmica de questionamentos e incertezas.

Ao conceituar-se interdisciplinaridade como mudança de atitude a fim de romper paradigmas, conforme proposto por Fazenda (2011), faz-se necessário pensar sobre a construção de conhecimento e da linguagem simbólica que o professor utiliza no seu fazer pedagógico. Igualmente, também há a necessidade de se considerar o que propõe as Orientações Curriculares como documento que estabelece diretrizes para a prática pedagógica, uma vez que a interdisciplinaridade se configura como proposta metodológica norteadora da ação docente.

Neste contexto, cabe destacar que a política de formação continuada do Estado de Mato Grosso propõe a realização de estudos coletivos por meio de agrupamentos de docentes que poderão se organizar por ciclo, área ou disciplina, uni ou pluridocência, de acordo com as necessidades apontadas pelo diagnóstico realizado pela escola, assim, considera-se a organização curricular apresentada nas OCs por área de conhecimento mas, evidencia dentro de cada área, as disciplinas que a compõem.

Desse modo, é preciso entender que a interdisciplinaridade é algo que deve partir do interior da disciplina para o seu exterior e não ao contrário. Justamente por isso que ela não anula o conceito de

disciplina, mas estabelece uma relação convergente com as áreas específicas do conhecimento (FAVERO e CONSALTER, 2016). Ao tratar da parte metodológica, as orientações curriculares enfatizam o uso de métodos que proporcionem aos sujeitos a relação/interação dos conhecimentos, considerando os princípios da multidisciplinaridade, transdisciplinar e, principalmente o da interdisciplinaridade para o fazer pedagógico.

Anular a noção de disciplina, talvez, seja um dos maiores equívocos impetrado acerca da interdisciplinaridade nos cursos de formação continuada de professores. De acordo com Fazenda (2003), o professor deve e precisa ter domínio acerca de conceitos próprios de sua disciplina para então contextualizar com as outras. Conforme Favero e Consalter (2016), o entendimento de disciplina é uma necessidade fundamental para a compreensão do termo interdisciplinaridade, pois esta não requer a superação de um ensino organizado por disciplina, mas sim, a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre elas e em consonância com o contexto social e seus desafios. A pluralidade de conceitos da interdisciplinaridade faz com que muitos professores e ministrantes de cursos de formação tenha uma visão equivocada sobre o fazer pedagógico interdisciplinar.

Por fim, salientamos que o trabalho interdisciplinar não acontece na escola por meio de imposição e determinações de políticas públicas e sim, a partir de mudanças de posturas dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Ademais, a compreensão da interdisciplinaridade e seus fundamentos é primordial para que esta seja abordada nos momentos de formação de forma a ocorrer a análise a partir de seus elementos constitutivos. Neste sentido, compreender o contexto e as relações entre os conteúdos das áreas de conhecimento e das disciplinas é imprescindível ao fazer pedagógico que objetiva uma formação humana emancipadora.

### **Considerações finais.**

O fazer pedagógico na perspectiva interdisciplinar implica a ruptura com as concepções de educação que tratam o conhecimento de forma fragmentada e em disciplinas estanques, pois requer a articulação entre as diversas áreas do conhecimento de modo a propiciar a formação onmilateral dos sujeitos.

### **Referências Bibliográficas:**

FAVERO, A.A; CONSALTER, E. **A Interdisciplinaridade na formação Continuada de professores: equívocos e possibilidades**. IV Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Educare. 2016. Disponível em <https://educere.pucpr.br>. Acessado: 01/05/2018

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: qual o sentido**. São Paulo: Paulus, 2003.

GRAMSCI, A. **Introdução ao Estudo da Filosofia**. In: *Cadernos do Cárcere*, V.1. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KUENZER, Acácia Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. In: Educação escolar: o desafio da qualidade. *Educação e Sociedade. Revista de Ciência da Educação*. 100. Volume 28. Número especial, Campinas, 2007.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: concepções para a Educação Básica**. Cuiabá. Gráfica Print, 2012